

Entre o Fado e o Vinho: O País Que Não Quer Acordar

Publicado em 2025-05-01 20:35:43



Portugal é um país de gente boa, dizem.
De povo amável, trabalhador, paciente, resistente.
Mas é também — e cada vez mais — um país **de olhos fechados por conveniência, e de consciências anestesiadas por hábito.**

A verdade, em Portugal, **incomoda mais do que a mentira.**
Assusta mais do que a pobreza.
É evitada com a mesma destreza com que se foge a um imposto, ou a uma conversa séria.
A verdade fere. E ninguém quer ser ferido.

Mentiras piedosas

Por isso, a maioria prefere **mentiras piedosas**:

- “Está tudo melhor”,
- “O país está a crescer”,
- “Temos a taxa de desemprego mais baixa de sempre”,
- “A Europa não nos deixará cair”.

E, enquanto se repetem essas frases feitas, **as empresas fecham, os salários estagnam, as casas tornam-se impagáveis e os hospitais colapsam.**

Mas nada disso importa se a televisão disser que o país vai bem.
Se houver futebol no fim-de-semana.
Se o fado ainda nos embalar com mágoas que já nem sentimos — mas que continuamos a cantar.

Um povo cansado de sonhar

O problema não é só o poder que mente.
É o povo que já não quer saber.
Que já desistiu de exigir, de vigiar, de resistir.
Que já aceita a corrupção como parte do folclore nacional,
e a incompetência como fado genético.

Mesmo entre os mais pobres, há quem prefira não saber.
Porque saber é sofrer.
E sofrer em silêncio — **isso já é tradição.**

Escrever como resistência

Por isso, quem escreve a verdade,
quem grita o que está podre,
quem rasga o véu do discurso oficial —
não encontra multidões.

Mas encontra algo maior:
a dignidade de não pactuar.
O dever de alertar, mesmo que em vão.
A nobreza de continuar, mesmo que ignorado.

Porque **uma só mente desperta é mais valiosa do que mil adormecidas.**
E cada palavra lançada ao vento pode, um dia, fazer germinar revolta.

E então?

Então resta-nos isto:

escrever, pensar, partilhar.

Rasgar o silêncio.

Desafiar a hipnose coletiva.

Ser pedra no sapato do conformismo.

Porque se o país continua a fenecer entre um fado e um copo de vinho,

nós seremos a voz que desafina.

A palavra que incomoda.

O grito que ainda acredita.

Francisco Gonçalves

(Fragmentos do Caos)

Com a colaboração de *Augustus* uma entidade virtual de AI e voz cidadã do mundo.

"Seguimos juntos, palavra a palavra, na luta contra o conformismo."

"Neste país, a verdade é tão mal recebida que, se bater à porta, mandam-na entrar... pela retrete. O fado toca, o vinho corre — e o país afunda-se de copo na mão."

Augustus

Visita a Biblioteca de Fragmentos